

**niponica**

Descobrimdo o Japão

2010 nº 1

**Especial**

**Bem-vindo ao mundo do  
Kabuki**

## Conteúdo

- Especial**
- 3 **Bem-vindo ao mundo do Kabuki**
- 4 **A mística do kabuki** Matsui Kesako
- 6 **Lágrimas, risos e surpresa –  
Kabuki é um tesouro do entretenimento**
- 12 **O Kabuki continua envolvente**  
Uma entrevista com o ator de kabuki Nakamura Fukusuke IX
- 13 **Um olhar mais atento no teatro kabuki**
- 18 **Holofotes ligados sobre o kabuki**
- 20 **Guia Niponica para comidas saborosas**  
*Makunouchi Bento*  
As cortinas se fecham, começa o intervalo e, é hora de comer!
- 22 **Passeio pelo Japão**  
Antigo teatro, antigo santuário

### **Nº 1**

Publicado em 30 de julho de 2010  
Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão  
2-2-1 Kasumigaseki,  
Chiyoda-ku,  
<http://www.mofa.go.jp/>

Capa: O herói kamakura Gongoro posa de maneira dramática na peça *Shibaraku* (“Só um Momento!”). (Foto: Shochiku Co., Ltd.)  
Ilustração abaixo: *Ukiyo-e*, pintura sobre madeira mostrando Sukeroku (um dos heróis mais conhecidos do kabuki) e a vida no período Edo.

Fotos acima: O herói Sukeroku era conhecido como alguém elegante e com gosto refinado, como podemos ver aqui em alguns dos seus adereços: guarda-chuva, kit para fumo de tabaco (ao centro) e bolsa com medicamentos (à direita). (Fotos: Enomoto Toshio).

Contracapa: leque decorado com floral acrescenta cor e beleza às danças nas apresentações. (Foto: Enomoto Toshio).

# niponica

Detalhe de uma pintura sobre madeira por Utagawa Toyokuni. A pintura apresenta o ator de kabuki Ichikawa Danjuro interpretando Akemani no Sukeroku (foto) e Iwai Kumesaburo interpretando Keisei Akemani. (Acervo do Museu Hagi Uragami).

Especial

# Bem-vindo ao mundo do kabuki

O kabuki tem cerca de 400 anos de história e é tombado pela UNESCO como patrimônio cultural da humanidade. Começou com performances de dança e continuou evoluindo, sempre popular, até se tornar uma das mais conhecidas manifestações artísticas do Japão. As cores, a música e o estilizado ideal de beleza combinam no palco para formar um repertório de primeira classe em peças dramáticas, além de um espetacular estilo de atuação.

Quando as cortinas se abrem a peça se inicia. A cortina do palco, chamada de *joshikimaku*, é composta de listras em três cores: verde-pinha, vermelho-amarelado e preto. (Foto: Shochiku Co., Ltda.).

## A mística do kabuki

O kabuki tem raízes há mais 400 anos e sua mística continua atraindo fãs hoje em dia. Matsui Kesako, uma autora que escreve roteiros para peças de kabuki, apaixonou-se pelo kabuki ainda quando criança. Ela nos conta aqui porque é que essa fascinação continua.

Uma conversa com **Matsui Kesako**, por **Yanai Kenji**

Assista a uma peça kabuki e você será transportado diretamente para o período Edo no Japão, experimentando um tempo que durou entre os anos de 1600 e 1860. Kabuki é muito diferente de qualquer outra apresentação teatral, é muito mais que simplesmente uma história antiga interpretada sobre o palco. Em meio às cores e ao esplendor, você encontrará muita diversão e complexidade, como em uma terra da fantasia. Aqui estão alguns dos atrativos do kabuki.

Uma celebração para os olhos

Provavelmente a sua primeira surpresa será ver as deslumbrantes fantasias e as espetaculares maquiagens. Na peça *Shibaraku* ("Só um momento!")<sup>1</sup>, o herói chega ao palco vestindo uma enorme peruca e roupas volumosas, carrega uma grande espada e seu rosto é pintado com largas listras vermelhas, parte da maquiagem *kumadori*<sup>2</sup>. Você se encontra em um mundo onde a moda e o design se apropriam de um conceito altamente inusitado.

A palavra 'kabuki' vem de 'kabuku', que quer dizer "vestir a vanguarda, roupas sobrepostas e fazer o inusitado". Isso é o que você vai ver no kabuki e também em outras áreas da cultura tradicional japonesa, além de sua história, como o carro alegórico *dashi*<sup>3</sup>, percorrendo as ruas no Festival Gion de Kyoto, e os capacetes *kabuto*<sup>4</sup>, usados por guerreiros no Século 16. Talvez a inspiração para esse design tão extravagante venha do contato com a Europa, quando os comerciantes começaram a interligar o leste ao oeste.

As fortes listras da maquiagem *kumadori*, geralmente em vermelho e azul, também tinham uma finalidade prática – ajudavam a destacar o rosto dos atores no teatro, onde a luz artificial era quase inexistente e o palco era mais escuro do que você possa imaginar hoje. Outra importante função da maquiagem é criar uma atmosfera fascinante. O Japão certamente não é o único lugar do mundo onde se usa maquiagem extravagante em ocasiões especiais, mas a maquiagem *kumadori* parece ter sido feita para fazer o ator aparentar ter poderes sobrenaturais.

Durante o período Edo, algumas peças, especialmente *Shibaraku* e *Kotobuki Soga no Taimen* ("Confronto

com os Irmãos Soga")<sup>5</sup>, foram apresentadas a cada ano sem falta. As cenas e o estilo de atuação podem ter mudado gradualmente, mas a história, contudo, permaneceu exatamente a mesma, e isso é o que o público buscava todos os anos. No Japão, algo que nunca muda vira motivo para celebrar-se, e isso era uma verdade com as histórias de kabuki.

A celebração da permanência era natural, especialmente em uma nação agrícola onde um dos maiores desejos das pessoas era ter uma colheita farta ano após ano. Portanto, as apresentações anuais de kabuki tinham uma significação especial, assim como os festivais, rituais e outros eventos que expressavam o desejo por saúde e prosperidade a cada ano.

*Onnagata* – atores que interpretam o papel de mulheres nas peças<sup>6</sup> – leva o kabuki a uma nova dimensão. Um leitor da história do teatro aprenderá que homens têm interpretado papéis de mulheres em muitos lugares do mundo, mas, apenas o kabuki desenvolveu essa arte a um patamar de refinamento que permanece ativo nos dias de hoje. É interessante notar que na atual cultura pop japonesa não é incomum observar homens expressando os sentimentos de uma mulher e mulheres percorrendo o caminho oposto. Isso nos dá um 'insight' para entendermos outro aspecto interessante da cultura japonesa.

Os seus olhos também ficarão fascinados pela maquinaria utilizada nos palcos, como o palco giratório (*mawaributai*) e o elevador com alçapão (*seri*)<sup>7</sup>. Essas engenhocas foram criações que estrearam no século 18, muito embora, é claro, naquele tempo eram movidas por músculos. Toda a platéia presencia essas criações que servem também para dar sequência às cenas, como faz o palco giratório. Seria difícil de se encontrar uma outra casa de espetáculos que tenha utilizado tantos mecanismos de palco por tanto tempo, o que demonstra a engenhosidade que há muito tem inspirado o kabuki.

### Um deleite para os amantes da história

O repertório kabuki possui uma ampla variação de temas, desde eventos históricos e complicações amorosas até a comédia e o terror.

Pintura em bloco de madeira chamado *Oshibai Han'ei no zu* ("Ilustração do Ponto Alto de uma Grande Peça"), mostrando uma casa de espetáculo do período Edo. Pode-se quase ouvir a vibração da platéia. (Peça integrante do acervo da Livraria Central Metropolitana de Tóquio).

De todas as peças kabuki, *Kanadehon Chushingura* ("O tesouro dos 47 leais")<sup>8</sup> é considerada a favorita no Japão. A trama gira em torno de um senhor feudal que é forçado a cometer o ritual de suicídio 'seppuku', enquanto os seus fiéis seguidores elaboram diferentes maneiras de vingar a sua morte. As platéias japonesas não se identificam muito com o aspecto vingativo da história, mas com as lutas que o leal protagonista enfrenta para atingir o seu trágico objetivo. A tensão dramática da peça surge da necessidade de não se revelar o que se quer dizer.

O amor certamente não é ignorado no repertório kabuki. O amor livre era proibido no período Edo, e os cidadãos tinham que respeitar as restrições da sua posição e lugar na sociedade. De outra maneira, pensava-se que a estrutura fundamental da sociedade seria violada. Isso fez com que casais que se portassem contra esse regime fossem tidos como criminosos. A identificação do público no período Edo fez com que as platéias ficassem ainda mais interessadas em vivenciar o drama do amor livre sobre o palco, o que foi um grande incentivo para os autores da época.

Aqui está algo que você provavelmente não lerá sobre o kabuki em outro lugar: em algumas peças de kabuki, um animal é o personagem principal. Dois exemplos são as peças *Yoshitsune Senbon-zakura: Shi-no-kiri* (Ato IV de "Yoshitsune e as Mil Cerejeiras")<sup>9</sup>, e; *Tsuri-gitsune* ("A raposa e o Caçador")<sup>10</sup>. Muitos desses contos foram baseados nas apresentações populares de fantoches "bunraku"<sup>11</sup>, portanto, para as platéias da época, assistir atores vestidos de animais não seria algo tão anormal. O mesmo não poderia ser dito para as platéias de adultos ocidentais.

### Um tesouro para o futuro

Por dentro do teatro kabuki, a passarela<sup>12</sup> se estende do palco até a parte dos fundos, bem no meio da platéia. Atores entram e saem pelos fundos todo o tempo, criando um ambiente mais intimista do que o dos palcos convencionais. Assentar-se próximo à passarela permitirá a você estar tão próximo dos atores que você poderá até sentir a fragrância de suas vestimentas e maquiagens.

O conhecimento e habilidades dos atores de kabuki são transmitidos de pai para filho, de mestres a discípulos, de geração a geração. O jovem ator adotará o nome de seu predecessor, como uma forma de se reverenciar a continuidade. As pessoas na platéia estão profundamente interessadas nesse processo. Elas apreciam estudar o quanto os jovens atores mantêm em suas performances o mesmo estilo e características dos mais velhos, incluindo a aparência e a expressão facial.

O kabuki oferece muitos detalhes para se deleitar, e você está livre para concentrar-se naquilo que mais lhe interessa, portanto, tome o seu assento e aprecie!

### Notas:

- 1 *Shibaraku* ("Só um momento!"): O herói é pura ação, e veste um figurino que apresenta um exagerado senso de moda. Ver página 7.
- 2 Maquiagem *Kumadori*: Listras largas pintadas sobre a face, geralmente em vermelho e azul. Exclusivo do teatro kabuki. Ver página 17.
- 3 Carros alegóricos *Dashi*: Durante o festival de Gion que acontece no santuário Yasaka em Kyoto, grandes carros alegóricos enfeitados, chamados *yamaboko*, desfilam pelas ruas das cidades.
- 4 Capacetes *kabut'*: Usados por guerreiros na era medieval. Geralmente feitos de ferro ou couro. Muitos eram peças de arte e, ao mesmo tempo, parte da armadura.
- 5 *Kotobuki Soga no Taimen* ("Confronto com os irmãos Soga"): Frequentemente encenado nas festas de final de ano, praticamente como uma espécie de cerimônia. Ver página 6.
- 6 *Onnagata*: Um ator de kabuki que interpreta o papel de uma mulher. (*Onnagata* também quer dizer a própria personagem do sexo feminino). Embora as peças de kabuki contemplem personagens mulheres, elas são interpretadas apenas por atores do sexo masculino.
- 7 *Mawari-butai*: Parte circular giratória do piso do palco. *Seri*: Uma espécie de elevador que permite os atores e componentes da peça aparecerem e desaparecerem do palco. Ver páginas 14 e 15.
- 8 *Kanadehon Chushingura* ("O tesouro dos 47 leais"): Essa história sobre vingança é a favorita dos japoneses. Ver página 10.
- 9 *Yoshitsune Senbon-zakura: Shi-no-Kiri* (Ato IV de "Yoshitsune e as Mil Cerejeiras"): Retrata o amor de uma raposa pelos seus pais. Ver página 11.
- 10 *Tsuri-gitsune* ("A Raposa e o Caçador"): A raposa quer se tornar um humano e tenta convencer o caçador a parar de matar as raposas. Mas a lábia do caçador é muito sedutora para a raposa que acaba sendo capturada. A história vem do teatro cômico *kyogen*, uma forma de entretenimento muito mais antiga. Na versão kabuki foram incorporadas as suas tradicionais danças e músicas.
- 11 Fantoches *bunraku (ningyo joruri)*: A narrativa cantada *joruri* é acompanhada por um instrumento de cordas chamado 'shamisen'.
- 12 Hanamichi: Uma passarela construída no mesmo nível do palco. Ver página 15.

## **A peça kabuki “Kotobuki Soga no Taimen”**

**(“Confronto com os Irmãos Soga”)**

**Um estilo refinado de beleza para celebrar o Ano Novo**

A peça é baseada na história do Século 12 sobre os irmãos Soga, que vão atrás de vingança pelo assassinato do pai. Quando os irmãos se encontram com o assassino, a cena se transforma em uma apresentação colorida e formal de um estilo único de beleza. A peça era a favorita entre os plebeus do período Edo (atualmente Tóquio), e costumava ser apresentada durante tempos de celebração, especialmente no Ano Novo. No final, as cortinas se fecham com os personagens principais, cada um em um lugar, fazendo suas poses, chamadas de ‘mie’.

**Especial • Bem-vindo ao mundo do Kabuki**

# **Lágrimas, risos e surpresa – Kabuki é um tesouro do entretenimento**

**Sagas heróicas, histórias de amor, dramas de cunho social, cenas espetaculares com surpreendentes efeitos de palco – kabuki é tudo isso e ainda mais. Estas páginas apresentam uma seleção das mais famosas peças kabuki, escritas e encenadas para fazer a platéia chorar, dar gargalhadas e simplesmente desfrutar.**

Escrito por **Yoshida Mami**

Foto: **Shochiku Co., Ltda.**

## **Shibaraku**

**(“Só um Momento”!)**

### **O herói aparece no momento do apuro**

O vilão está tramando uma de suas crueldades e os homens do clã têm a justiça do seu lado. O vilão está prestes a ver os homens do clã mortos quando, de repente, um homem surge em cena com trajes brilhosos e salva o dia na hora certa. A sua roupa é extravagante e os seus gestos exagerados, mas o homem é um verdadeiro herói, ensinando-nos o correto a partir do caos. Essa é uma peça bastante popular encenada todos os anos.

À direita: O seu estranho estilo de cabelo desafia a gravidade e a sua espada, que mede dois metros, está embainhada na cintura. Em certo momento da história, o herói ergue a sua arma apontando para o lado em uma pose ('mie'), mostrando as suas mangas quadriculadas e obviamente orgulhoso de seus poderes.

O homem vestido de preto está apreciando a paisagem do andar mais alto em uma história dupla dividida por um tampão, até que, de repente, o tampão é erguido e revela outro homem embaixo...



### **Tokaido Yotsuya Kaidan**

#### **(“A História de Fantasmas de Tokaido Yotsua”)**

**O horror do ódio, representado com incríveis efeitos especiais.**

Oiwa sem saber acaba se casando com o homem que matou o seu pai. Tempos depois seu marido a deixa por causa de outra mulher. As coisas pioram: Quando a família da outra mulher engana Oiwa fazendo-a beber veneno, o seu rosto começa a inchar, ficando horrivelmente desfigurado. Ela morre amaldiçoando seu marido e, logo depois, reaparece como um fantasma querendo vingança. Ela aparece dentro de uma brilhante lanterna de papel que depois se torna uma parede. Essa é uma história de fantasmas por excelência, que se utiliza de efeitos especiais e descreve os horrores do ódio.

A lanterna de papel brilha cada vez mais forte e depois se torna uma chama! Ou, pelo menos, é assim que parece. O que realmente acontece é que o fantasma de Oiwa aparece dentro da lanterna (à direita). Os recursos do palco são usados de forma muito efetiva para provocar o terror na platéia.

A ilustração chamada de *Kabuki Zukan* apresenta uma antiga peça kabuki. Nos fundos estão os músicos com tambores de vários tamanhos. (Obra pertencente ao Museu de Arte Tokugawa).

### **Sanmon Gosan no Kiri – Sanmon**

#### **(A cena de Sanmon da “Porta do Templo”)**

**Um edifício inteiro levita em um momento espetacular e emocionante**

Uma enorme porta de templo, ornamentada e decorada em vermelho e dourado, surge no palco. A peça original tem cinco atos, mas frequentemente apenas a cena de Sanmon com a porta sendo erguida é apresentada. É incrível essa que é a maior demonstração de engenhosidade nos palcos das peças kabuki.

### **Kabuki: Uma breve história**

O kabuki, como é dito, começou no começo dos anos 1600, quando uma jovem chamada Okuni teria subido ao palco vestida de homem e dançado *tsuzumi* ao som de tambores e flautas. Logo, devido ao acréscimo de mais um instrumento, o *shamisen*, a música abriu-se a uma nova gama de possibilidades melódicas nunca antes ouvidas nas apresentações artísticas no Japão. (O *shamisen*, trazido da China e do sudeste asiático via Okinawa, é um instrumento de três cordas, parecido com o banjo ou o alaúde). O novo estilo de música separou o kabuki definitivamente das demais apresentações daquele tempo. Em meados de 1600, o governo do xogunato estabelecido em Edo (atual Tóquio) proibiu a participação das mulheres nas peças kabuki, alegando que as apresentações eram uma ameaça à moralidade pública. A partir de então, os homens começaram a interpretar as personagens das mulheres também, ficando conhecidos como *onnagata*, ou seja, atores que interpretam o papel de mulheres.

Naquele mesmo período, o kabuki começou a preocupar-se mais com o desenvolvimento das histórias, mantendo os elementos de dança e música. Histórias extraídas do teatro de fantoches *bunraku* foram introduzidas nos anos 1700. Isso tudo gerou um novo estilo de teatro, onde assim como nas apresentações *bunraku*, as canções *yoruri* ajudam a conduzir cada momento da história. Absorvendo diferentes influências em sua trajetória, o teatro kabuki desenvolveu uma nova arte dramática, a qual é encenada até os dias de hoje.

Após o portão ser totalmente erguido, os dois homens se entreolham e se dão conta de que ambos estão a procura de seus inimigos. O confronto que se segue acontece neste grande palco cheio de surpresas.

## **Koi no Tayori Yamato Orai ("Uma mensagem de amor de Yamato")**

### **Uma história de amor com um final trágico**

Um jovem que não possui recursos financeiros vive sendo ridicularizado e então decide roubar dinheiro oficial do governo. Isso é um crime passível de morte durante o período Edo. Acreditando que não exista uma outra alternativa, esse jovem e a mulher que ele ama fazem um voto de cometerem suicídio juntamente. Eles vagueiam por uma estrada onde está nevando, em um caminho rumo à morte. Desde o início as platéias foram muito atraídas pelos elementos dramáticos dessa história de amor, devido ao fato do público em geral também experimentar o mesmo peso das obrigações sociais que faziam do amor livre algo impossível.

## **Kanadehon Chushingura ("O tesouro dos 47 leais")**

### **Baseado em uma história real de homens conspirando para obter vingança**

Um senhor feudal é forçado a cometer o ritual de suicídio *seppuku*, e os seus leais seguidores precisam enfrentar muitas lutas e tribulações enquanto planejam a vingança contra o inimigo. A história foi baseada em um incidente ocorrido em 1702 e foi apresentado pela primeira vez como uma peça *bunraku*, vindo a se tornar posteriormente uma peça muito popular do repertório kabuki. Nos anos recentes essa história foi também apresentada em dramas na televisão e no cinema. Na sua busca pela vingança, os seguidores enfrentam as dificuldades que surgem quando eles devem ocultar as suas reais intenções. Esse enredo sempre gera uma cumplicidade muito especial com a platéia.

**Yoshitsune Senbon-zakura:**

**Shi-no-kiri**

**(Ato IV de “Yoshitsune e as Mil cerejeiras”)**

**Uma raposa disfarçada de humano demonstra amor pelo seu pai: Uma fantasia**

Uma raposa morta teve a sua pele retirada para se fazer um tambor. Nesse drama da ficção, o filhote da raposa espera recuperar o tambor e, para isso, ele se disfarça de homem. A peça tem cinco atos e no Ato IV a jovem raposa se torna a personagem principal. O escritor trouxe uma concepção nova ao usar um animal como protagonista com a finalidade de representar o amor entre pai e filho.

Foto à esquerda: Nakamura Fikusuke IX nos bastidores no teatro Shinbashi Enbujyo em Tóquio.

Foto no centro: Fikusuke representando uma graciosa dança e vestido com um kimono fascinante (Crédito da foto: Shochiku Co., Ltda.).

Foto à direita: Em recente workshop em Lion, na França, Fikusuke dançou uma música cantada pelos participantes locais (Crédito da foto: Sakurai Urara).

## O kabuki continua envolvente

### Uma entrevista com o ator de kabuki Nakamura Fikusuke IX

**O kabuki tem se desenvolvido como uma forma de arte através dos anos, preservando suas tradições enquanto incorpora novos elementos. Nakamura Fikusuke IX, famoso *onnagata*, é uma dos muitos atores que trabalham para garantir que o kabuki terá um futuro brilhante.**

Texto de Tokunaga Kyoko Foto de Enomoto Toshio Com a colaboração de Shochiku Co., Ltda.

Nascido em uma proeminente família de atores kabuki, Fikusuke começou nos palcos ainda com seis anos de idade e, desde então, a sua carreira se estendeu por 43 anos. Atuando, ele se destaca quando interpreta o momento em que uma mulher expressa exatamente o que ela sente e aquilo que pretende fazer. Fora dos palcos, ele tem uma ideia clara sobre como o kabuki deverá envolver o público no futuro, e está trabalhando duro para conquistar esse objetivo. Um passo em direção a esse objetivo foi dado quando ele liderou workshops em Londres, na Inglaterra, e em Lion e Paris, na França, em março de 2010.

“Os tópicos e o foco nos workshops eram diferentes em cada lugar, mas em todos os casos os participantes estavam realmente interessados. Em Lion as perguntas continuavam surgindo durante duas horas. Por que você pinta o seu rosto de branco? Por que a maquiagem é tão dramática? Foi divertido responder a essas perguntas, e até mesmo terminei quebrando o protocolo, conversando sobre o

alaúde *shamisen* e tentando praticar algumas cenas de luta *tachimawari* com eles.

Depois de retornar ao Japão, ele continuou a ministrar workshops, atraindo muitos participantes. “Eles estavam ingenuamente curiosos e surpresos com coisas que eu tinha pensado que faziam sentido. Eu descobri que tudo aquilo era muito estimulante – interagir com os participantes me fez voltar à pergunta básica: o que faz do kabuki algo tão ‘apreciável’?”

“Por que a passarela *hanamichi* está localizada no lado esquerdo do teatro? Não teria o mesmo efeito caso estivesse à direita? Essas perguntas foram feitas pelo diretor contemporâneo Kushida Kazuyoshi e me despertaram por um momento. Foi aí que me dei conta que para nós, atores de kabuki, esse espetáculo só pode acontecer de uma única maneira. Eu estava enxergando o kabuki somente pela minha própria ótica limitada.

A história do kabuki ensina que ele sempre introduziu novos elementos. O próprio Fikusuke uma vez atuou

em uma peça de kabuki escrita e dirigida por profissionais da área do drama contemporâneo e experimentou mudanças que influenciaram o mundo do kabuki.

“Eu quero continuar tentando coisas novas. Apenas como exemplo, penso que seria ótimo combinar elementos do kabuki japonês, da ópera chinesa e das danças clássicas vietnamitas para se criar um novo tipo de ‘teatro asiático’. Nós poderíamos até mesmo apresentá-lo na Europa. Essa é uma das minhas ambições – ou pelo menos esperança. Eu quero ajudar as gerações mais jovens a apreciar o clássico e, é claro, o teatro tradicional, mas eu também quero transmitir algo novo, que eu tenha ajudado a desenvolver”.

Fikusuke está entusiasmado com a possibilidade de um futuro ainda mais brilhante para o kabuki, e a sua empolgação é bem visível dentro e fora dos palcos.

# Um olhar mais atento no teatro kabuki

Texto de **Uchiyama Ikue**  
Crédito da foto: **Shochiku Co., Ltda.**

Gestos e movimentação dos pés excepcionalmente incomuns, dramatização impressionante, maquiagem de outro mundo e roupas que descrevem as personalidades dos personagens – kabuki tem tudo isso e mais. Mesmo que tudo pareça além da compreensão, não existe motivo para se preocupar com detalhes... apenas familiarize-se com o básico nestas páginas, e seu prazer com o espetáculo irá crescer.

## Roppo

Uma dramática movimentação de braços e pernas enquanto se caminha pelo palco. Durante o final de “Kanjincho” (A Lista de Assinaturas), um dos protagonistas, Benkei, caminha fora da passarela com os braços gesticulando. A sua saída de cena, conhecida como *tobi-roppo* (“salto com os membros balançando”), é bastante conhecida no mundo do kabuki.

## **Um olhar mais atento no teatro kabuki**

Ilustração de **Naruse Kyoji**

Cenários e seus recursos

Um ator aparece repentinamente correndo entre as fileiras da platéia e desaparece, um templo colorido surge por debaixo do palco, um telhado ergue-se e gira para trás... As peças kabuki tem muitos artifícios para impressionar você. Uma invenção de meados do século 17 – o primeiro palco removível do mundo – é um bom exemplo. No período Edo antigo, as forças dinâmicas por trás do kabuki criaram muitos mecanismos de palco, alguns são utilizados até os dias de hoje.

## **Adereços de Palco e engenhocas**

### **Gando-gaeshi – 1**

A platéia está assistindo a uma ação no palco, talvez em um telhado inclinado, mas de repente o cenário é removido e revela um outro cenário completamente diferente. Algo próximo a uma caixa de surpresas teatral. Essa idéia surgiu a partir de um brinquedo de crianças da segunda metade do século 18.

### **Kurogo – 2**

Alguém vestido todo de preto e à espreita nos fundos. Você pode confundi-lo com um ninja. Ele está ali para ajudar algum ator principal ou para contribuir com muitos adereços, ou para retirar objetos que não são mais necessários em palco. Pense nele como uma pessoa invisível a ser ignorada.

### **Seri – 3**

Um elevador que se levanta repentinamente através de uma espécie de alçapão e que revela um edifício maravilhosamente decorado ou um ator em uma pose dramática, criando um dos momentos mais emocionantes da peça. O efeito fica ainda mais espetacular porque esse mecanismo encontra-se escondido debaixo do palco.

Aoto Zoshi Hana no Nishiki-e

Um rio fluindo no palco? A água as vezes tem um papel importante nas peças. Aqui essa massiva corrente esbranquiçada é uma imitação, é claro, embora em algumas peças água de verdade seja usada no palco. Espera-se o inesperado no kabuki, graças ao espírito inovador das pessoas do passado.

Imoseyama Onna Teikin

### **Mawari-butai – 2**

Uma grande parte recortada no centro do palco em formato circular que gira para passar ideia de movimento. Um dramaturgo dos anos 1700 surgiu com essa invenção – o que foi o primeiro palco móvel do mundo. Naquele tempo a parte móvel era operada por homens e, é claro, hoje a energia elétrica executa o trabalho.

Shinpan Uta Zaimon

Imagem transversal de um típico teatro kabuki. Quando estiver em Tóquio você poderá desfrutar no Teatro Shinbashi Enbuiyo e no Teatro Nacional. Tóquio também oferece o Teatro Kabuki-za, uma excelente local para apresentações, embora esse teatro esteja em reforma e está programado para ser reaberto apenas em 2013.

### **Hanamichi – 5**

Uma passarela ao mesmo nível do palco e ao lado direito, com a platéia nos dois lados. É usada para entradas e saídas e para que o protagonista pare, não longe do palco, e se mantenha em uma pose dramática diante da platéia. Alguns momentos muito atrativos à vista acontecem aqui.

Sukeroku Yukari no Edo-zakura

### **Suppon – 4**

Um alçapão retangular na passarela *hanamichi*, próximo ao palco. Ele esconde um pequeno *seri*, usado na maioria das vezes por fantasmas, criaturas esquisitas e personagens com poderes sobrenaturais. Na foto, o que parece um samurai sendo erguido é na verdade uma raposa.

Yoshitsune Senbon-zakura

## Um olhar mais atento no teatro kabuki

## Figurino e maquiagem

**Cores, cores e mais cores. Com os seus figurinos e maquiagem, o teatro kabuki tem muito para atrair os olhos e estimular a mente. Mas existe ainda mais do que simplesmente entretenimento visual. A descrição da beleza de uma *onnagata* ou a ousadia em um herói incluem lampejos que revelam a personalidade do personagem.**

Nessas cenas extraídas de um drama com dança, o mesmo ator muda de figurino por muitas vezes para dar a idéia da mudança da natureza do coração de uma mulher apaixonada. O seu ciúme pelo homem amado cresce tão intensamente que ela se torna uma cobra ciumenta (abaixo). Os triângulos no seu quimono representam o couro da cobra.

Kyoganoko Musume Dojo-ji

Esta é uma *keisei geisha* do período Edo, a maior heroína em cena. Ela divertia os seus convidados com suas performances culturais de arte, além de ter sido uma líder da moda em seu tempo. Com seu penteado chamativo, preso com grampos de tartaruga gigante, seu estupendo quimono e sua faixa decorada *obi*, ela chega ao palco de maneira suntuosa.

Sukeroku Yukari no Edo-zakura



Usando delineadores para ressaltar as sombras musculares e veias da face, a maquiagem *kumadori* aqui enfatiza a personalidade e sentimentos de uma maneira que somente o kabuki pode fazer. Na foto 1, as linhas vermelhas realçam a coragem e força de um herói valente. Na 2, linhas azuis criam uma aura sinistra emitida pelo vilão. Na 3, a maquiagem que beira o ridículo, enfatiza o personagem cômico. Foto 4: As ombreiras projetadas de sua roupa e suas calças *hakama* rigidamente formais nos dizem que este é um samurai de alto escalão. A maquiagem envolta dos olhos indica que este homem é valente. Foto 5: A maquiagem *kumadori* enfatiza sua juventude, enquanto sua vestimenta deixa claro que este personagem é um almofadinha – note sua faixa *hachimaki* de cor roxa e seu quimono desgastado preto com sua roupa íntima vermelha aparecendo. Este é Sukeroku, um dos mais conhecidos personagens kabuki. O jeito confiante que ele segura o guarda-chuva completa a figura. Foto 6: Este jovem é um modelo de beleza e de bom gosto para se vestir, embora alguma coisa em sua aparência nos diga que ele é esquisito. Ele é o filho e herdeiro de um rico comerciante, mas o amor proibido que ele cultiva o levará à ruína.

1: Kyoganoko Musume Dojo-ji

3: Kanadehon Chushingura

2: Onna Shibaraku

4: Ichinotani Futaba Gunki

5: Sukeroku Yukari no Edo-zakura

6: Koi no Tayori Yamato Orai

## Assistindo ao kabuki pela primeira vez?

### Aqui estão alguns elementos para se dar especial atenção.

Dicas de Yamakawa Shizuo, ensaísta. Conforme relatado por Takahashi Koki. Foto de Iida Yasukuni.

Quando a conversa aborda o kabuki, até mesmo muitos japoneses pensam na erudita cultura tradicional, algo que eles tenham que estudar antes para se entender. É verdade que para uma melhor compreensão, uma boa dose de conhecimento das muitas convenções kabuki, a sua história por detrás das histórias, poderão ajudar. Contudo, após ter visto inúmeras peças kabuki ao longo dos anos, eu agora acredito que o kabuki é, em primeiro lugar e antes de qualquer coisa, uma forma de entretenimento. Portanto, confie nos seus instintos de frequentador de teatro e comece a aproveitar o que você pensa ser o mais interessante!

Os primeiros momentos de absoluta fascinação provavelmente vêm quando uma *onnagata* aparece em cena. Eu nunca vou me esquecer do choque que tive na primeira vez que eu vi uma sobre o palco, vestindo um bem elaborado e chamativo quimono com estampas floridas. Uma *onnagata* não é uma mulher, mas um homem retratando uma imagem masculina de mulher ideal. É por isso que o efeito tão esquisito se torna belo. O famoso Nakamura Utaemon VI costumava dizer: “Sem *onnagata*, o kabuki teria deixado de existir”. Eu concordo – *onnagata* é a mais pura expressão da essência do kabuki.

E logo em seguida estão os componentes estruturais do palco, especialmente o *hanamichi*. Geralmente um ator para sobre ele, talvez para observar o local de onde veio, talvez para demonstrar as suas habilidades cênicas bem na sua frente. Esse é um momento divertido para assistir mais de perto e aplaudir. O *hanamichi* permite ao ator e à platéia interagir e comunicar de uma forma especial. Eu duvido que uma construção de palco similar exista em outro lugar no mundo.

Escute os sons. Momentos antes de a cortina se abrir, palmatórias de madeira são batidas. Duas palmatórias retangulares, conhecidas como *hyoshigi*, começam a fazer barulho, informando aos atores, nos bastidores, e a nós, na platéia, que a peça está para começar. Em outros tempos o *hyoshigi* batia em um bastão feito de carvalho para criar um efeito sonoro chamado de *tsuke*. As palmatórias irão talvez sincronizar as batidas mais rápidas enquanto os atores correm pelo palco, ou exagerar o som de um objeto pequeno quando cai, como um ornamento de cabelo ou uma bolsa.

Essas técnicas vão contra o senso comum de realidade de uma maneira que o teatro

Yamakawa Shizuo foi um conhecido apresentador de TV por muitos anos, e agora escreve, na maior parte das vezes sobre kabuki. Foto tirada em frente do Teatro Nacional em Tóquio.

moderno nunca seria capaz de fazer. E, ainda, o efeito é intensamente apreciável e fácil de entender, agregando valor ao entretenimento. Não se preocupe se você entender pouco a princípio. Se você deixar o teatro achando que o figurino era maravilhoso ou que alguma cena ou ação foram impressionantes, isso é o bastante. Volte uma vez mais, e aí então você poderá apreciar mais profundamente a fascinação que é o kabuki, e poderá aproveitar o enredo, as performances artísticas, especialmente como os atores pronunciam suas falas e executam suas danças.

## Holofotes ligados sobre o kabuki

**O Fascínio prende a platéia. Enquanto isso, nos bastidores, todos os dias existem pessoas providenciando todo o tipo de apoio para fazer do kabuki um grande sucesso.**

Texto de **Sanada Kuniko e Sagawara Yu**  
Fotos de **Enomoto Toshio**

“Algumas vezes santuários shinto e templos budistas nos pedem para reparar objetos antigos”, diz Yukawa Akira. À esquerda: Bolsa para tabaco e o longo cachimbo para serem carregados juntos. Nos tempos antigos um pouco de tabaco era colocado na ponta do charuto para o fumo.

### **A equipe de apoio traz à vida antigos figurinos do Antigo Edo** **Yukawa Akira, Presidente da Fujinami Kodogu Co.**

Em meados dos anos 1800 existiam três grandes casas de espetáculos nas movimentadas ruas atrás do Templo Senso-ji no Distrito Asakusa, em Tóquio. Aqueles dias ainda são lembrados e, no mesmo lugar, uma antiga empresa continua vendendo adereços usados em palco por atores kabuki. A empresa, chamada Fujinami Kodogu, foi fundada em 1872. Ela começou emprestando objetos para um dos três teatros, o Ichimura-za.

*Kodogu* são adereços de palco que os atores usam, carregam ou manuseiam de alguma maneira. Existem vários, de muitos tipos, e os atores têm a tendência de serem bastante preocupados com o estilo e a qualidade. Nós fabricamos e vendemos imitações de espadas, armadura medieval, longos cachimbos, bolsas para tabaco, guarda-chuvas, leques *ogi*, palanquins *kago*...

e a lista continua”, diz Yukawa Akira, o presidente da Fujinami Kodogu Co. Quase todos esses adereços dos atores são novos, feitos para cada uma das produções de teatro que ainda estão por vir. Por isso, a empresa de Yukawa está sempre fabricando coisas, satisfazendo a demanda dos atores – os adereços devem ser leves (para facilitar a atuação), e com a medida e a forma corretas (para agradar as preferências de cada ator).

“As histórias de kabuki surgiram principalmente no Período Edo, o qual durou de 1603 até 1867. Nós ajudamos a transportar a platéia para aquele período, por isso é claro que nós queremos algo que pareça autêntico. Isso requer pesquisa histórica e precisão. Existem poucos artistas *kodogu* nestes

dias, por isso é importante que nós passemos o conhecimento e a habilidade para a próxima geração”. Aprimorar as habilidades é uma das metas da empresa. Ela fornece acessórios de atores para produções de kabuki no Japão e no exterior.

“Para se ter tudo preparado para um novo espetáculo, algumas vezes nós temos que trabalhar noite e dia durante uma semana. É difícil descrever o sentimento de realização e satisfação que sentimos quando temos todos os acessórios prontos no dia de estréia”.

Uma das coisas emocionantes do kabuki é assistir pequenos objetos nos trazer de volta aos tempos do Japão antigo.

Cabeças como essas são apenas alguns dos acessórios produzidos pela empresa Yukawa. Eles são feitos de uretano e são incrivelmente leves.

Este leque colorido acrescenta mais cor ao palco. À direita: o kit de tabaco tem tudo o que é preciso para uma cena com fumo, incluindo acendedor de charuto e cinzeiro. O longo charuto sobre a caixa é feito de prata.

Uma longa e uma curta espada usadas por samurais. As espadas são geralmente feitas de bambu, o que significa que elas são bastante leves.

## Reforçando a ação no palco

**Kineya Eijuro, instrumentista de *nagauta shamisen***

A ação no palco kabuki é levada adiante por outra performance artística, uma tipo de música chamada *nagauta*.

*Nagauta*, que se desenvolveu de mãos dadas com o kabuki, possui dois principais elementos: o alaúde *shamisen* e a música. Estes são acompanhados por um conjunto chamado *narimono*, que consiste de um tambor *taikô*, um tambor de mão *tsuzumi* e flautas *fue*. A música enfatiza a entrada e a saída dos atores, além das cenas de ação sobre o palco. A música também expressa a chuva caindo, um rio que flui, as canções dos pássaros, o barulho dos insetos, entre outros. Os instrumentos e a música ajudam a reforçar os efeitos do teatro.

Sentado no camarim antes de uma apresentação, o instrumentista de *shamisen* Kineya Eijuro se lembra: “Os meus pais são apaixonados fãs de teatro ao vivo. Quando eu era criança eles costumavam me trazer ao kabuki, e com frequência eu ouvia a minha mãe tocar *shamisen* enquanto eu crescia. Eu acho que é por isso que meus ouvidos ficaram afinados a essa música”.

Ele começou a tocar quando ele era um estudante universitário. No instante em que ele sonhava em se tornar um fotógrafo profissional, as aulas de *shamisen*

Músicos e cantores em uma plataforma *hinadan* em forma de arquibancada, por detrás da ação no palco. Eles ajustam a música para sincronizar com as mudanças sutis da dança executada pelos dançarinos. Kineya Eijuro é o terceiro da direita para a esquerda na fileira de trás. (Crédito pela foto: Shochiku Co., Ltda.)

levaram-no mais profundamente à música e, assim que ele se formou, entrou no mundo do kabuki. Isso foi há 26 anos.

“Em quase todas as performances, os atores mudam o seu jeito de atuar e de falar, de maneira muito sutil. Quando consigo adaptar a minha música *shamisen* às mudanças no palco, simultaneamente, é gerada uma grande sensação”, diz Eijuro. Músicos profissionais são bons em sincronia, e quando tudo acontece ao mesmo tempo a cena se torna ainda mais emocionante.

Hoje em dia Eijuro é por vezes convidado a compor músicas de *nagauta* para novas peças de kabuki.

## A platéia – Outra parte da mística do kabuki

**Yamamoto Makoto, Presidente do Clube O-muko Yayoi**

“Narita-ya!” (Você é um querido membro da família Narita!) “Mattemashita!” (Eu estava aguardando por isso!).

Estas não são vaias, embora até pareça, mas são na verdade manifestações desejadas pelos atores. Esse som vem da parte de trás do teatro e você tem quase certeza que o escuta durante as apresentações. Os gritos e os que gritam são chamados de ‘o-muko’, e eles são únicos no kabuki.

“O-muko são expressões de elogio em alta voz para a família dos atores e seu estilo de atuação. Nós gritamos especialmente quando um ator aparece na passarela *hanamichi*, ou durante um momento crucial da peça. Se a nossa sintonia estiver aguçada, nós podemos acrescentar tensão dramática e ajudar tudo a chegar em um nível ainda mais alto”,

diz Yamamoto Makoto, chefe do Clube Yayoi, um dos muitos entusiastas dos grupos de *o-muko*.

Yamamoto assistiu a sua primeira peça de kabuki quando ele tinha 14 anos. A fascinação cresceu, e agora com 70 anos de idade, assiste a 300 peças durante um ano.

“Os membros de clubes *o-muko* entram de graça nos teatros. Isso mostra que nós somos considerados como parte valiosa da apresentação. Algum membro de nosso clube assistirá a uma peça todos os dias, gritando em algum lugar do Japão”.

*O-muko* é composto por muito mais do que fãs, desempenhando um papel importante para fazer do kabuki o que ele é. E é por isso que você pode ter certeza que Yamamoto estará em outra peça amanhã.

“Eu conheço cada história e todas as falas. Se não fosse assim eu não seria capaz de acertar a hora em que eu grito durante a apresentação”, diz Yamamoto.

Guia Niponica  
para comidas  
saborosas

**1**

## **Makunouchi Bento**

**As cortinas se fecham, começa o intervalo e, é hora de comer!**

Texto de Nomura Mari

Fotos de Lida Yasukuni

Com a colaboração de Kabuki-za  
Chubo

Página anterior: *Makunouchi bento* no Teatro Kabuki-za, em Tóquio. A caixa envernizada com as coloridas comidas espremidas faz disso algo excepcional. O arroz foi moldado em formas cilíndricas para facilitar o manuseio e a ingestão. Além das comidas típicas na caixa, existem ingredientes com vinagre, sopa e doces. O bolo no recipiente pequeno foi feito cozinhando uma mistura de batata e açúcar.

À direita: Típico *makunouchi bento* vendido em restaurantes e nas estações de trem. A comida que acompanha o arroz inclui omelete, massa de peixe *kamaboko* e peixe frito. Uma razão pela qual o *umeboshi* (ameixa japonesa em conserva) é colocado sobre o arroz é porque contém ácido cítrico, e previne o desenvolvimento de bactérias.

Entre cada ato nas peças kabuki, o intervalo (“*makuai*”) dura por volta de 15 a 30 minutos. Logo que as cortinas se fecham, no final do ato, as pessoas da platéia começam a vibrar, e alguns rapidamente passam pelos corredores até a área dos carrinhos de comida ou da cantina, todos têm agora um novo motivo para se empolgar – a comida. Ter uma deliciosa refeição durante os intervalos faz parte da emoção de se ir ao teatro. Se você quiser aproveitar o *makuai* durante o descanso, relaxe em seu próprio assento com o seu *makunouchi bento*. (*Makuai e makunouchi* significam literalmente “entre as cortinas”).

“Bento” é uma porção de alimento para pessoas com pressa. Quando o Japão foi tomado pela Guerra Civil nos séculos 15 e 16, os soldados apanhavam bolotas de arroz, o que era fácil para se carregar. A partir daquele costume, aparentemente, foi que surgiu o atual ‘bento’. Depois disso, quando o kabuki alcançou uma tremenda popularidade entre o público em geral nos anos 1800, foi que durante os intervalos os freqüentadores começaram a comer porções de lanches contendo pequenas bolotas de arroz e pratos mais secos. Eles chamavam esse lanche de *makunouchi bento*.

Esse tipo de *bento* tem sido uma atração popular por muito tempo no Teatro Kabuki-za, no bairro de Ginza, em Tóquio. Esse teatro, com mais de 120 anos e talvez o mais respeitável de todas as casas de espetáculo kabuki do Japão, está no momento sendo reconstruído.

O *makunouchi bento* vendido no Kabuki-za e em outras casas de espetáculo possuem arroz comprimido em formatos cilíndricos e depois moldados para enfim assumirem um formato específico. Talvez isso aconteça porque esse tipo de bento tenha começado com pequenas bolotas de arroz. A comida que acompanha o arroz também é servida cortada em pequenos pedaços para fácil ingestão. A porção preferida geralmente é composta de uma pequena omelete, *kamaboko* (pasta de peixe cozido), peixe frito e verduras fervidas.

O kabuki-za costuma seguir as

receitas encontradas nos livros do Período Edo (1603-1867), por isso seus ingredientes fervidos incluem tofu e *kampyo* (pedaços secos de calabash). A caixa ainda contém alimentos cozidos da estação, além do glúten ‘fu’ de trigo em formato de cereja colorida ou folha de Acer.

Estações de trem, lojas de departamento e de conveniência também vendem uma surpreendente quantidade de alimentos em porção (embalados). Todas elas satisfazem a demanda atual por variedade na hora das refeições. Existem ‘bentos’ com uma grande variedade de alimentos grelhados, ou comida chinesa, ou vietnamita, ou massa, e, é claro, sushi. Muitos deles possuem um preço em comum, mas entre todos os concorrentes o *makunouchi bento* aguarda calmamente, sabendo que não ficará na prateleira por muito tempo.

“Quando eu aprendi como preparar o *makunouchi bento*, eu fui informado que o arroz e os outros ingredientes tinham que estar em uma caixa bem apertada, em porções generosas. Dessa forma, mesmo que os freqüentadores do teatro mexam a caixa um pouco, a comida dentro não vai sair do lugar”, explica Konno Mitsuru, o cozinheiro chefe da cozinha Chubo do Kabuki-za.

As pessoas que frequentam o teatro costumam comer o *bento* enquanto assistem à peça. Dessa forma eles podem balançar a caixa sobre o colo antes de começar a comer e assim derramar comida, caso a atenção deles esteja no palco. Sem problema, o conteúdo da caixa é empacotado para ficar no lugar.

É só entrar no mundo do drama e a realidade desaparece por um tempo. Ir a uma peça kabuki era um passatempo muito popular no passado e continua sendo hoje em dia. Assistir uma apresentação e comer ‘bento’ ao mesmo tempo é uma forma ideal de felicidade, isso se a comida for fácil de ser ingerida e não atrapalhar a apreciação da peça, sem contar o verdadeiro espetáculo para os olhos. O *makunouchi bento* foi cuidadosamente desenvolvido há muito tempo para satisfazer todas essas demandas.

## Passeio pelo Japão

1

Kotohira

### Antigo teatro, antigo santuário

Texto de Yoshida Mami

Fotos de Ito Chiharu

Mapas de Oguro Kenji

Mar do Japão / Osaka / Tóquio / Kotohira /  
Oceano Pacífico

Alto da página: uma lembrança do santuário Kotohiragu, o qual é consagrado para a divindade do Mar. 1. Um dos 785 degraus de pedra que levam ao santuário Kotohiragu. A partir do portão O-mon tem-se uma bela vista da cidade e da Planície Sanuki, com uma montanha ao fundo. 2. Província de Kagawa, onde Kotohira está localizada. É famosa pelo seu macarrão *udon*. Esse macarrão é acrescido com um tempero feito em uma loja chamada Udon Konpira, localizado no caminho para o santuário Kotohiragu. 3. Leques *uchiwa* e; 5. Doces *manju* são apenas dois dos produtos vendidos nas lojas no caminho dos peregrinos. Passear e olhar as vitrines das lojas faz parte do lazer do dia.

4. Na cidade, bandeiras com os nomes de atores tremulam ao vento. Durante a semana as peças kabuki têm a sua programação apresentada nas bandeiras. 6. Aguardando a cortina se abrir em Kanamaruza. Esse teatro foi construído em 1835 e, em seu palco, os mesmos mecanismos ainda são usados. Do mesmo modo como eram usados no passado.

7. Quando um ator posa na passarela *hanamichi*, alguns membros da platéia ficam perto, quase em contato físico. Um momento emocionante tanto para o ator como para a platéia. (Crédito pela foto: Shochiku Co.; Ltda.).



Se você quer assistir kabuki em um ambiente antigo, o lugar a ser visitado é a casa de espetáculos Kotohira, na ilha de Shikoku. O teatro Kanamaruza é o favorito entre a platéia e os atores – em tamanho e atmosfera é semelhante aos típicos teatros kabuki do período Edo, que durou dos anos 1600 até meados de 1800.

O Kanamaruza foi originalmente construído para atrair peregrinos que viajavam para as cercanias do santuário Kotohiragu. Atualmente, pode-se assistir kabuki por duas semanas em cada primavera. Para se descobrir com o que o teatro se parece, nada melhor do que assistir a uma peça ali. Eu decidi fazer justamente isso e desembarquei em meados de abril.

Kotohira está localizada na Província de Kagawa, e como em outros lugares, Shikoku é conhecido pelo seu clima ameno. Não é muito distante do Mar Seto Inland, o qual tem sido uma importante rota marítima por séculos. Você pode olhar para ele (o mar) estando no santuário. Percebe-se então que o próprio santuário foi dedicado à divindade do mar.

Eu deixei o trem na estação JR de Kotohira e fiquei imediatamente impressionado com a montanha Zozu, repleta de árvores, erguendo-se ao redor da cidade a uma altura de 524 metros. O teatro está na base da montanha, e o santuário na metade dessa subida. Eu comecei a caminhar em direção à montanha e logo vi grandes bandeiras em caracteres kanji dizendo “Konpira Oshibai”. As bandeiras avisavam sobre o teatro, enquanto eu me encontrava no caminho dos peregrinos em direção ao santuário. As bandeiras tremulavam nos dois lados do caminho. Ali havia barracas de alimentos, souvenirs e lojas, um após o outro. Ali existia um pouco de tudo, de macarrão ‘udon’ até sorvetes e leques de decoração, todos com o símbolo que significa ‘ouro’ (que se escreve antes da palavra ‘santuário’). Mas ao invés de comprar alguma coisa, eu decidi simplesmente continuar caminhando e apreciar a vista.

Depois da caminhada eu fui até o teatro, o qual iria abrir às 10h. Já tinham muitas pessoas na fila do lado de fora que aguardavam o início da peça. Eu rapidamente comprei uma refeição - que vem embrulhada – e

fui comer enquanto estava na fila.

O teatro Kanamaruza foi construído em 1835 e tem dois andares. A entrada tem pouco mais de um metro de altura, e é apenas suficientemente larga para que uma pessoa por vez a atravesse. “Cuidado com a cabeça ao passar”, dizia um funcionário local, ao que me esforcei para seguir seu aviso.

Uma vez lá dentro, eu me encontrei em um ambiente bastante escuro, porém com luz o suficiente para ver o palco, a passarela *hanamichi* e os assentos. Os assentos não são cadeiras, mas o próprio chão com almofadas *zabuton*, cercadas por grades de madeira trabalhada entre as fileiras. Era assim que as platéias se sentavam na época do período Edo! Ninguém na platéia fica longe demais do palco ou da passarela. Eu olhei para cima e vi o teto todo decorado com bambu entrelaçado e com lanternas brancas. Lanternas vermelhas pequenas estavam penduradas em linha nos dois lados do teatro. Estava ali, em todos os lugares, o mais distinto teatro que alguém jamais poderia ver em todo o mundo.

8. Uma longa fila de pessoas aguardando em frente ao teatro pela sua abertura. 9. Duas lembranças entregues no teatro: um leque e um bilhete de entrada, feitos de madeira. O público durante o período Edo entregava o dinheiro na entrada e recebia um bilhete de entrada similar, também feito de madeira. Esses ingressos remontam a esse antigo costume. 10. Debaxo do palco, mecanismos estão sendo operados pelas mãos durante a apresentação. Sincronizando os seus movimentos, o pessoal de apoio empurra barras para fazer girar a parte circular em cima do palco. 11. Quando um ator sobe ao segundo andar pela escada, a própria platéia segura a escada para ele. Pode-se esperar por esse tipo de gesto amigável e informal da platéia do Kanamaruza. (Crédito pela foto: Shochiku Co., Ltda.).

12. O santuário principal em Kotohiragu tem sido consagrado à divindade do mar há mais de 800 anos, e continua sendo venerado. Árvores de cânfora sagradas estão próximas ao santuário.

13. Os doces que são vendidos juntamente com as lembranças do santuário são, na maioria das vezes, feitos de açúcar e água, e têm um sabor rústico. O costume é quebrá-los com um martelo e, depois, comer os pedaços.

14. As cinco barracas vendendo doces dentro dos portais O-mon são conhecidas como 'go-nin byaku-sho' ('cinco camponeses'). Dizem que cinco famílias que contribuíram muito para o santuário receberam o direito de venderem ali. 15. Essa estátua de bronze comemora um cachorro que dizem que, há muito tempo, foi venerar a divindade no lugar do seu dono. 16. Suba essas escadas e você estará no santuário principal.

Essas lanternas e as luzes ao longo do palco e da passarela são as únicas iluminações elétricas no edifício. Assim como no período Edo, a maior parte da luz vem através das janelas. Elas costumam ficar abertas, fechadas ou entreabertas, de acordo com a necessidade da cena que estiver acontecendo no palco.

Existe a passarela *hanamichi* para entradas repentinas e uma grande parte móvel para mudanças de cena. A mudança de cena, feita completamente pelas mãos, pode incluir até mesmo a aparição ou o desaparecimento de todo o cenário. Voluntários do grupo juvenil Kotohira-cho passam muito tempo para operar esse mecanismo. “Programar o trabalho do teatro e ainda manter nossos empregos regulares pode ser bem difícil. Mas, mesmo assim, nós certamente estamos satisfeitos com a performance”, diz sorrindo Urushihara Yasuhiro, um dos voluntários. Seu trabalho regular é ser o gerente de uma pousada de águas termais. Ele foi a pessoa que me avisou sobre a porta baixa na entrada do teatro.

Antes que eu terminasse de admirar o interior, o barulho seco de madeiras se batendo estava começando – a peça estava para começar. Alguém na platéia, no segundo andar gritou “Mattemashita!” (“Eu estava aguardando por isso!”), e a platéia começou a aplaudir.

Logo que a peça começou, um ator deixou o palco e começou a andar

sobre as divisórias de madeira que separam os locais de assento. Nós olhamos com surpresa e ele parecia demonstrar que nós nem estávamos lá. Depois disso ele agarrou a escada e subiu em direção aos assentos do segundo andar! Todos nós começamos a rir e vibrar. Todo o teatro tinha se tornado um palco, e todos nós, incluindo os atores, fomos tomados pelo entusiasmo.

“Sentir-se um com a platéia é algo que os atores também gostam muito”, fui informado por Nishioka Satoshi, o chefe do comitê organizador do espetáculo. Em um teatro desse tamanho, a atmosfera gerada era tívelz como aquela durante o período Edo.

Eu ainda estava cheio de entusiasmo quando deixei o teatro. O meu relógio marcava 15h00. O sol continuava alto no céu, então eu decidi ir ao santuário.

Eu tinha dado apenas alguns passos quando cheguei até uns degraus de pedra que conduziam para o alto. Bem alto mesmo. O caminho para o santuário Kotohiragu é basicamente um caminho ladeira a cima, com degraus feitos de pedra. São ao todo 785 degraus até o santuário principal. Depois de aproximadamente 15 minutos eu cheguei até o portão O-mon, que indicava que eu estava na área do santuário. Mas ainda faltavam 365 degraus a mais para eu subir.

Uma vez que eu tinha passado pelo portão, vi barracas que vendiam doces debaixo da sombra de imensas árvores. Eu experimentei alguns – esses doces são feitos basicamente de açúcar e água, mas o sabor rústico com uma ‘pitada’ de *yuzu* cítrico

faz dele algo especial. O açúcar amenizou o meu cansaço e me deu nova energia.

A subida tinha me feito transpirar e ainda assim eu me sentia bem por estar andando pelo caminho dos peregrinos, cercado por folhas novas das árvores. Pássaros em meio aos arbustos estavam cantando, e em cada passo em direção ao santuário, minha alma encontrava maior alívio.

Eu cronometrei a subida – 40 minutos desde o começo, e faltavam agora apenas alguns últimos degraus. Assim que cheguei ao topo, eu estava finalmente no santuário principal. Sim, a divindade do Mar certamente deve estar honrada ali – pequenos tabletes de madeira com inscrições e fotos de barcos indicam gratidão à divindade por uma volta segura para casa. A tradição diz que o santuário foi fundado no século 12, o que significa que por mais de 800 anos o local tem recebido as petições dos peregrinos. Eu deixei alguma oferta de dinheiro no ofertório e fiz uma prece.

Abaixo de mim estava a planície Sanuki e, depois dela, o mar Seto Inland. Esse cenário tirou de mim todos os traços de cansaço depois dos 785 degraus. Eu me perguntava como era essa mesma vista séculos atrás...

O teatro Kanamaruza e o santuário Kotohiragu continuam em grande parte assim como eram durante o período Edo, apenas aguardando que mais pessoas os visitem em Kotohira.

1. Loja de macarrão Konpira Udon
2. Teatro Kanamaruza
3. Portão O-mon
4. Barracas de doces Go-nin byaku-sho (“Cinco camponeses”)
5. Santuário principal Kotohiragu

#### **Chegando lá:**

Por trem: Se estiver vindo de outro país, depois de desembarcar no Aeroporto Internacional de Narita (Tóquio), pegue o trem expresso Narita até a estação de Tóquio (dura cerca de 1 hora). Depois disso embarque no trem-bala através dos serviços das linhas do Tokaido e do Sanyo Shinkansen, e vá até a estação de Okayama (dura cerca de 3h e 20min). Depois viaje em trem comum das linhas JR’s Seto-ohashi e Dosan e vá até a estação Kotohira (dura cerca de uma hora).

Por ar: Se estiver vindo do exterior, depois de desembarcar no Aeroporto Internacional de Narita, tome um ônibus limousine até o Aeroporto Haneda (dura cerca de 75 min), depois disso voe até o Aeroporto de Takamatsu (cerca de 70min). Em seguida, pegue um ônibus até a estação de Kotohira (cerca de 50 min).

#### **Para mais informações**

Informações sobre o santuário Kotohiragu:

Website em japonês (<http://www.konpira.or.jp/>)

Informações sobre Kotohira:

Website em inglês (<http://www.town.kotohira.kagawa.jp/english/>)

**niponica**

2010 no. 1

Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão

2-2-1 Kasumigasegui, Chiyoda-ku, Tóquio 100-8919 Japão

<http://www.mofa.go.jp/> (Website oficial do Ministério)

<http://web-japan.org/> (Website com informações sobre o Japão)